

TENDÊNCIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ADOTADAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

TRENDS IN PEDAGOGICAL PRACTICES ADOPTED IN SPECIALIZED EDUCATIONAL SERVICE

Ediana Teixeira Dantas Mendes¹
Kátia Cilene da Silva Moura²

RESUMO

A formação docente, seja inicial ou continuada, é de fundamental importância para o aprimoramento das práticas pedagógicas, pois os professores precisam estar em constante busca de inovações para atualizar e aprimorar suas estratégias pedagógicas e para promover uma forma prazerosa e significativa de aprendizagem aos alunos que têm necessidades educacionais especiais. Dessa forma, os professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE procuram os recursos pedagógicos e didáticos, na perspectiva da acessibilidade, para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando que eles desenvolvam seu potencial e suas habilidades. Sendo assim, a presente pesquisa tem o objetivo de diagnosticar as principais tendências nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores no AEE em escolas da educação básica, a partir da identificação das estratégias didáticas e materiais didáticos adotados pelos professores em suas práticas no AEE, buscando classificar os principais tipos de práticas pedagógicas citadas na literatura. Com essa finalidade, foi realizada pesquisa qualitativa fundamentada na revisão de literatura. Os resultados demonstram a necessidade de adequação das instituições de ensino aos requisitos e diretrizes previstos na legislação brasileira para o AEE, bem como sólidos investimentos na formação inicial e continuada dos professores para a atuação direta ou indireta com alunos com necessidades educacionais especiais. Também é apontada a necessidade de mudança nas concepções das práticas dos gestores, responsáveis pela articulação do trabalho entre os professores das diversas áreas do conhecimento com o das professoras do AEE, seja na sala de recursos multifuncionais ou na sala regular, bem como forte sensibilização de toda a comunidade escolar, para que proponham ações efetivas no âmbito do trabalho coletivo.

Palavras-chave: Ensino fundamental. Inclusão. Atendimento Educacional Especializado. Práticas Docentes. Estratégias de inclusão.

ABSTRACT

Teacher training, whether initial or continued, is of fundamental importance for improving pedagogical practices, as teachers need to be in constant search for innovations to update and improve their pedagogical strategies and to promote a pleasurable and meaningful way of learning for students who have special educational needs. Thus, Specialized Educational Care –

¹ edianat54@gmail.com. Concluinte do Curso de Especialização em Atendimento Educacional Especializado na UFERSA.

² katiacs@ufersa.edu.br. Professora do Departamento de Computação da UFERSA.

SEC teachers look for pedagogical and didactic resources, from the perspective of accessibility, to contribute to the students' learning process, enabling them to develop their potential and skills. Therefore, the present research aims to diagnose the main trends in the pedagogical practices adopted by teachers in SEC in basic education schools, based on the identification of teaching strategies and teaching materials adopted by teachers in their practices in SEC, seeking to classify the main types of pedagogical practices cited in the literature. For this purpose, qualitative research was carried out based on the literature review. The results demonstrate the need to adapt educational institutions to the requirements and guidelines set out in Brazilian legislation for SEC, as well as solid investments in the initial and continuing training of teachers for direct or indirect work with students with special educational needs. It is also shown the need for change in the conceptions of managers' practices, responsible for articulating work between teachers from different areas of knowledge with that of SEC teachers, whether in the multifunctional resource room or in the regular classroom, as well as strong awareness of the entire school community, so that they can propose effective actions within the scope of collective work.

Keywords: Elementary education. Inclusion. Specialized Educational Care. Teaching practices. Inclusion strategies.

1 INTRODUÇÃO

No contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), é importante investigar as práticas pedagógicas adotadas pelos professores, visando a identificar sua adequação às necessidades educacionais especiais dos alunos, tendo em vista que os educadores procuram a melhor forma de adaptar suas práticas pedagógicas diárias a estes alunos.

Os professores de AEE buscam adequação de suas práticas, metodologias e recursos às necessidades especiais dos alunos, a fim de promover o aprendizado e fazer com que eles se sintam incluídos e parte integrante no convívio educacional. Desse modo, a formação docente, inicial ou continuada, é de fundamental importância para o aprimoramento das práticas pedagógicas, pois os professores precisam estar em constante busca de inovações para atualizar e aprimorar suas estratégias pedagógicas e para promover uma forma prazerosa e significativa de aprendizagem aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Dessa forma, os professores do AEE procuram os recursos pedagógicos e didáticos, na perspectiva da acessibilidade, para contribuir com o processo de aprendizagem dos alunos, possibilitando que eles desenvolvam seu potencial e suas habilidades.

1.1 OBJETIVOS

Para melhor compreensão, os objetivos foram organizados em objetivo geral e objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Diagnosticar as principais tendências nas práticas pedagógicas adotadas pelos professores no Atendimento Educacional Especializado em escolas da educação básica.

1.1.2 Objetivos específicos

- Identificar as estratégias didáticas adotadas pelos professores de AEE;
- Identificar os materiais didáticos utilizados nas práticas de AEE;
- Classificar os principais tipos de práticas pedagógicas citadas na literatura.

1.2 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa tem como foco as práticas pedagógicas adotadas no AEE, buscando identificar os recursos de acessibilidade disponíveis, métodos de ensino adotados, materiais didáticos utilizados e as principais dificuldades enfrentadas na prática do AEE nas escolas.

Sendo assim, justifica-se pela necessidade de identificar as principais tendências nas práticas pedagógicas em AEE, presentes nas pesquisas realizadas no Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para embasar as discussões desta pesquisa, a revisão de literatura foi fundada sobre três pilares: a) Necessidades educacionais especiais; b) Necessidades educacionais especiais; c) Estratégias didático-pedagógicas para AEE; d) Materiais didático-pedagógicos para AEE; e, e) Resultados alcançados.

2.1 NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

O Decreto n.º 7.611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências, apresenta as principais necessidades especiais que podem ser apresentadas pelos alunos (Brasil, 2011, p. 25):

- Alunos com deficiência
 - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem ter obstruído sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento
 - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo síndromes do espectro do autismo psicose infantil;
- Alunos com altas habilidades ou superdotação
 - aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Desse modo, para identificar as necessidades educacionais especiais dos alunos da escola campo da pesquisa, buscou-se identificar na literatura quais tipos de necessidades especiais são mais frequentes nas escolas e quais são os recursos de acessibilidade apresentados pela escola.

2.2 PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

No que se refere às práticas inclusivas na educação básica, o professor do AEE tem como função realizar esse atendimento de forma complementar ou suplementar à escolarização, considerando as habilidades e as necessidades específicas dos alunos público alvo da educação especial e suas atribuições incluem (Brasil, 2011, p. 29):

- Elaboração, execução e avaliação do plano de AEE do aluno;
- Definição do cronograma e das atividades do atendimento do aluno;
- Organização de estratégias pedagógicas e identificação e produção de recursos acessíveis;
- Ensino e desenvolvimento das atividades próprias do AEE, tais como: Libras, Braille, orientação e mobilidade, Língua Portuguesa para alunos surdos; informática acessível; Comunicação Alternativa e Aumentativa - CAA, atividades de desenvolvimento das habilidades mentais superiores e atividades de enriquecimento curricular;

- Acompanhamento da funcionalidade e usabilidade dos recursos de tecnologia assistiva na sala de aula comum e ambientes escolares;
- Articulação com os professores das classes comuns, nas diferentes etapas e modalidades de ensino;
- Orientação aos professores do ensino regular e às famílias sobre os recursos utilizados pelo aluno;
- Interface com as áreas da saúde, assistência, trabalho e outras.

Considerando as práticas inclusivas previstas na legislação vigente, também se buscou identificar na literatura quais delas são efetivamente adotadas nas escolas das pesquisas consultadas.

2.3 MATERIAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Batista Júnior (2013), ao descrever as ações da SEESP (Secretaria de Educação Especial) no programa de implantação dessas salas, afirma que a secretaria disponibilizou equipamentos, mobiliários, materiais didáticos e pedagógicos para a organização das salas e a oferta do AEE:

MOBILIÁRIO: Mesa redonda, Cadeiras, Mesa para impressora, Armário, Quadro branco, Mesas para computador, Cadeiras;
 EQUIPAMENTOS: Microcomputador, Laptop, Estabilizador, Scanner, Impressora laser, Teclado com colmeia, Acionador de pressão, Mouse com entrada para acionador, Lupa eletrônica;
 MATERIAIS DIDÁTICOS: Material Dourado, Esquema Corporal, Bandinha Rítmica, Memória de Numerais 1, Tapete Alfabético Encaixado, Software Comunicação Alternativa, Sacolão Criativo Monta Tudo, Quebra Cabeças - sequência lógica, Dominó de Associação de Idéias, Dominó de Frases, Dominó de Animais em Libras, Dominó de Frutas em Libras, Dominó tátil, Alfabeto Braille, Kit de lupas manuais, Plano inclinado – suporte para leitura, Memória Tátil (Batista Júnior, 2013, p. 55-56).

Tais recursos de mobiliário, equipamentos e materiais didáticos foram inicialmente distribuídos para as escolas como um kit para implantação do AEE, motivo pelo qual se buscou identificar na literatura quais destes recursos estão presentes e são utilizados nas escolas das pesquisas consultadas.

2.4 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Para a realização do AEE, o MEC, por meio da extinta Secretaria de Educação Especial – SEESP, conforme decreto 6.571/2008, implantou as salas de recursos multifuncionais, realizando as seguintes ações:

- Aquisição dos recursos que compõem as salas;
- Informação sobre a disponibilização das salas e critérios adotados;
- Monitoramento da entrega e instalação dos itens às escolas;
- Orientação aos sistemas de ensino para a organização e oferta do AEE;
- Cadastro das escolas com salas de recursos multifuncionais implantadas;
- Promoção da formação continuada de professores para o AEE;
- Encaminhamento, assinatura e publicação dos Contratos de Doação;
- Atualização dos recursos das salas implantadas pelo Programa;
- Apoio à acessibilidade nas escolas com salas implantadas.

Considerando as estratégias inicialmente previstas para a implantação do AEE nas escolas, buscou-se identificar na literatura quais delas efetivamente aconteceram ou ainda acontecem nas escolas das pesquisas consultadas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para melhor organização dos procedimentos metodológicos, eles foram assim organizados: a) a tipologia da pesquisa; b) as etapas metodológicas; c) o objeto do estudo; d) o método de coleta de dados; e, e) as técnicas para análise de dados.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

A referida pesquisa pode ser classificada como qualitativa com apoio quantitativo, pois utilizou métodos derivados de uma revisão de literatura, por meio dos quais foram coletados dados qualitativos oriundos das leituras das teses e dissertações sobre o tema, os quais também geraram dados quantitativos de ocorrência e frequência dos subtemas nas referidas pesquisas e receberam tratamento analítico quantitativo e qualitativo. A escolha desses métodos justifica-se pela sua adequação ao tipo de estudo proposto.

A abordagem adotada na pesquisa é a interpretativa, a qual, segundo Myers (1997), se baseia na busca do significado de um texto por meio da análise de dados extraídos da literatura. Tal abordagem caracteriza-se, neste estudo, pela interpretação dos conteúdos apresentados nas teses e dissertações publicadas no período de 2015 a 2024, posteriormente categorizadas.

3.2 ETAPAS METODOLÓGICAS

- 1- Levantamento bibliográfico dos referenciais teóricos sobre Práticas pedagógicas adotadas no AEE;
- 2- Levantamento bibliográfico das publicações atuais (artigos, revistas, TCCs, dissertações e teses) sobre Práticas pedagógicas adotadas no AEE;
- 3- Identificação das tendências nas pesquisas sobre Práticas pedagógicas adotadas no AEE;
- 4- Análise quantitativa e qualitativa dos dados;
- 5- Discussão dos resultados da revisão sistemática com as práticas pedagógicas adotadas no AEE apresentadas na literatura;
- 9- Redação do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso.

3.3 OBJETO DE ESTUDO

As práticas pedagógicas adotadas no Atendimento Educacional Especializado.

3.4 MÉTODO DE COLETA DE DADOS

Os dados coletados podem ser classificados como fontes de referência - obtidas por meio de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, monografias, dissertações, teses e livros da área.

3.4.1 Fontes de referência

- Referencial teórico da área de Atendimento Educacional Especializado;
- Publicações recentes (artigos, revistas, TCCs, dissertações e teses) sobre Atendimento Educacional Especializado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão de literatura resultou em 20 trabalhos científicos, sendo quatro teses de doutorado, dez dissertações de mestrado, dois artigos, dois cadernos pedagógicos e um livro, com o detalhamento podendo ser verificado no quadro 1.

Quadro 1: Levantamento das publicações pesquisadas.

Autor	Ano	Tipo	Título	Objetivo
Batista Junior	2013	Tese	Discurso, identidade e letramento no Atendimento Educacional à pessoa com deficiência.	Investigar o contexto do AEE por meio de observações, na prática do AEE, entrevistas, pesquisa etnográfica e coleta de textos, análise e interpretação dos dados.
Pletsch	2020	Artigo	O que há de especial na educação especial brasileira?	Examina e discute mudanças conceituais na área de educação especial, que tem como base as práticas e a educação inclusiva.
Machado	2013	Tese	O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: Um estudo sobre as escolas comuns da rede municipal de ensino de Florianópolis	Conhecer o que o AEE, como concepção e prática da educação especial trazendo mudanças nas práticas dos gestores e professores das escolas municipais de Florianópolis.
Flores	2018	Dissertação	Gestão escolar e educação inclusiva: articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o ensino regular.	Analisar como a gestão escolar proporciona articulação entre os professores do ensino regular e da sala de recursos e efetivação do AEE.
Bock, Bech Silva	2012	Caderno Pedagógico	Educação Inclusiva: caderno pedagógico	Problematizar e aproximar a realidade da teoria e prática dos conteúdos escolares.
Guadagnino	2021	Dissertação	Saberes docentes e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com deficiência na educação infantil.	Analisar fatores pedagógicos, de formação e atuação dos profissionais que buscam estratégias favorecendo a inclusão para crianças com necessidades especiais na Educação Infantil.
Lima	2020	Dissertação	O Atendimento Educacional Especializado no município de Mossoró no Rio Grande do Norte: entre saberes e práticas	Analisar saberes e práticas desenvolvidas pelos professores do AEE no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte.

Rodaski	2018	Dissertação	A inclusão de alunos com deficiências nas escolas municipais de ensino regular em tempo integral de Paranaguá/PR	Processo de participação do educando com necessidades especiais na educação integral.
Azevedo	2020	Dissertação	Entre o específico e o indissociável: formação docente e ensino colaborativo para a inclusão escolar	Analisar a formação docente e suas práticas de ensino e defender sobre a importância de uma prática de ensino colaborativa para uma inclusão social.
Cotonhoto	2014	Tese	Currículo e atendimento educacional especializado na educação infantil: possibilidades e desafios à inclusão escolar	Compreender a proposta e as práticas curriculares do AEE e na SRM para a educação da criança com necessidades especiais questionadas.
Albuquerque	2014	Tese	Prática Pedagógica inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes-PE	Identificar opiniões dos educadores sobre a inclusão dos alunos com necessidades especiais na escola regular e analisar representações sociais de inclusão de docentes de alunos com necessidades especiais na educação infantil e nos anos iniciais na rede pública de ensino em Jaboatão dos Guararapes/PE
Uzeda	2019	Caderno Pedagógico	Educação Inclusiva	Contribuir para que conheçamos melhor a realidade dos alunos da educação especial.
Pletsch	2020	Artigo	Momento em educação: O que há de especial na educação especial brasileira?	Discutir as mudanças conceituais na área de educação especial, utilizando como referência as políticas de educação inclusiva.
Rodrigues	2010	Dissertação	A inclusão das diferenças e as diferenças na inclusão: impasses na inclusão de alunos com necessidades especiais.	Abordar a integração de crianças com necessidades especiais nas escolas do Brasil e as implicações legais e regulamentares envolvidas, destacando a discussão entre organizações assistenciais e o governo para mostrar quem é responsável pela educação especial do país.
Lima	2020	Dissertação	A inclusão escolar segundo o olhar dos professores das atividades de enriquecimento curricular	Identificar conceitos, barreiras, estratégias e desafios vivenciados em três escolas de ensino regular de Coimbra, em Portugal.
Capellini et al.	2011	Artigo	A adequação curricular como	Demonstrar o resultado da avaliação da efetivação de uma

			facilitadora da educação inclusiva	atividade prática de adequação curricular, facilitando o desenvolvimento acadêmico do aluno com necessidades educacionais especiais.
Nunes	2023	Livro	Educação Inclusiva	Contribuir para a redução das diferenças regionais e para que o conhecimento seja uma possibilidade concreta para o desenvolvimento local.
Barros	2021	Dissertação	ABC da educação especial na educação infantil	Contribuir na orientação aos profissionais de educação infantil, no que se refere à inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular e compreender o papel do professor nesse sentido.
Giron	1998	Dissertação	Uma educação especial nada especial: análise de uma prática pedagógica	Analisar uma proposta de intervenção pedagógica realizada no ano de 1991, em uma classe de jardim I do Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido por uma APAE de Florianópolis/SC.
Lana	2019	Dissertação	A atuação da professora de Educação Especial em uma escola de Educação Básica.	Entender a percepção cotidiana dos educadores de uma instituição escolar regular inclusiva sobre a institucionalização da prática da professora de Educação Especial.

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

4.1 PRÁTICAS DE AEE

Na tese intitulada “Discurso, identidade e letramento no Atendimento Educacional à pessoa com deficiência”, Batista Junior (2013) teve o objetivo de investigar o contexto do AEE por meio de observações, na prática do AEE, entrevistas, pesquisa etnográfica e coleta de textos, análise e interpretação dos dados.

Nessa pesquisa, o autor identificou que os professores(as) de salas regulares em Brasília fazem adequações curriculares e registro em formulários próprios, que a Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) participa do acompanhamento dos/as alunos/as e professores/as em apoio à sala regular. Também identificou que, para compor a equipe da SRM, um/a professor/a é destacado/a, sai do ensino regular e assume outro papel no AEE, de modo a desejar que a criança aprenda. O trabalho do professor Danilo na SRM é recente, visto que não houve formação para atuar na Sala de Recursos. Na sua prática, procura fazer com que os/as alunos/as, em atendimentos individuais, se desenvolvam por meio das atividades de reforço ou treinamento para as avaliações.

No artigo intitulado “O que há de especial na educação especial brasileira?”, Pletsch (2020) buscou examinar e discutir mudanças conceituais na área de educação especial, que tem como base as práticas e a educação inclusiva. Nessa pesquisa, o autor mostrou que os professores que trabalhavam na Educação Especial ensinavam os alunos com necessidades educacionais especiais em classes e/ou escolas especiais, ao passo que os professores do ensino comum regular trabalhavam em turmas homogêneas e sem pessoas com deficiência.

Na tese “O Atendimento Educacional Especializado (AEE) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva: Um estudo sobre as escolas comuns da rede municipal de ensino de Florianópolis”, Machado (2013) buscou conhecer o que o AEE, como concepção e prática da educação especial, produziu em mudanças nas práticas dos gestores e professores das escolas municipais de Florianópolis. A pesquisa realizada pela autora em uma Rede Municipal de Ensino de Florianópolis discutiu serviços de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva e implementou sua importante ação nas escolas no AEE. O caráter complementar do AEE surge para uma nova prática, oferecendo serviços, recursos e estratégias de acessibilidade. A professora do AEE, que está, a título de exemplo, ensinando o braile a uma aluna cega está contribuindo para a participação nas

atividades em uma atividade de colegas videntes. Uma professora de sala comum teve alunos com surdez, baixa visão e, com ajuda da professora do AEE, que está sempre na sala de aula colaborando, desenvolveu atividades de acessibilidade como: confecção de materiais acessíveis, materiais de alto relevo. Outra professora da sala regular e a professora do AEE, tendo alunos com dificuldades na aprendizagem e no comportamento, realizaram atividades diferenciadas adaptadas com recursos de acessibilidade para desenvolver outras formas de atividades com esses alunos.

Flores (2018), em sua dissertação intitulada “Gestão escolar e educação inclusiva: articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o ensino regular”, teve como objetivo analisar como a gestão escolar proporciona articulação entre os professores do ensino regular e da sala de recursos e efetivação do AEE. Nas práticas planejadas para os alunos com deficiência visual e com baixa visão, foram utilizados recursos ópticos e outros canais, pela junção das sensações táteis e auditivas. O sentido do tato ocorre por meio do sistema sinestésico, com a orientação espacial (movimento equilíbrio), percepção da posição, direção e velocidade. Para que esse aluno se desenvolva, são necessários os recursos adequados. Com análise do Projeto Político-Pedagógico, incluiu-se a oferta de recursos tecnológicos adequados às diferentes situações de ensino com utilização de materiais didáticos impressos ou em DVDs, recursos tecnológicos e outros.

Bock et al. (2012), em seu caderno pedagógico com o título “Educação Inclusiva: caderno pedagógico”, buscou problematizar e aproximar a realidade da teoria e prática dos conteúdos escolares, enfatizando também estratégias e práticas promovendo a inclusão de todos os alunos. Nessa pesquisa, vemos que o Curso de Pedagogia a Distância de Florianópolis (EAD/UDESC/UAB) traz este documento que contribui para a prática inclusiva nas escolas básicas. A utilização de recursos pedagógicos acessíveis nas suas práticas junto a alunos com necessidades educativas especiais se refere a diferentes tipos de acessibilidade: Acessibilidade atitudinal, instrumental, metodológica, arquitetônica, comunicacional, programática, acessibilidade comunicacional e a instrumental. Como materiais específicos adaptados, citamos Tecnologias Assistivas (TA), velcro para facilitar a abertura, comunicação aumentativa e alternativa, como pranchas de comunicação, vocalizadores. Como recursos de acessibilidade ao computador, podemos citar *software*, leitor de tela, *jaws*, teclados adaptados, *mouses* adaptados. Houve relato de como utilizar estratégias para trabalhar atividades adequadas às necessidades

dos alunos. A partir disso, o professor poderá propor tarefas para desenvolver as habilidades e atingir a aprendizagem significativa. Há outro relato sobre a prática de uma professora que trabalhou conteúdo referente a animais domésticos e selvagens dividindo a turma em grupos, cada um deles ficando responsável por pesquisar uma das categorias. Nessa pesquisa, um aluno com deficiência física usou um acionador de *mouse* e teclado adaptado. Em outro relato, uma professora do AEE viabilizou um plano inclinado para facilitar a aproximação dos textos aos olhos.

Guadagnino (2021), em sua dissertação “Saberes docentes e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com deficiência na educação infantil”, buscou analisar fatores pedagógicos, de formação e atuação dos profissionais que buscam estratégias favorecendo a inclusão de crianças com necessidades especiais na Educação Infantil. Nessa pesquisa, foram realizadas atividades com a participação de uma criança com deficiência intelectual e uma com deficiência física junto à professora da sala regular e à professora da sala do AEE. Foram realizadas uma entrevista com os professores e observações durante as atividades com os alunos, utilizando-se filmagens, fotos e registros.

Lima (2020), na dissertação “O Atendimento Educacional Especializado no município de Mossoró no Rio Grande do Norte: entre saberes e práticas”, buscou analisar saberes e práticas desenvolvidas pelos professores do AEE no município de Mossoró, no Rio Grande do Norte. Segundo o autor, essa pesquisa demonstra que o professor do AEE trabalha de forma colaborativa com professores da sala regular. Nos relatos com os professores da sala regular, uma professora diz que gosta de trabalhar com projetos porque articulam e ampliam as possibilidades de ações que envolvem os diversos segmentos. Outra fala de uma professora nas práticas, tanto nas salas do AEE quanto no Programa Libras nas Escolas, articulou a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, sempre usando recursos pedagógicos de acessibilidade. As professoras falam das construções de recursos para realização das suas práticas para os alunos com necessidades educacionais especiais, como de alto relevo, de Libras, de Tecnologia Assistiva, comunicativa, alternativa, mas sempre partindo do que o aluno goste e se interesse. Observando o aluno com TEA e a utilização de imagens e músicas nas narrativas, constatamos a utilização de recursos acessíveis variados e específicos, incluindo materiais didáticos e paradidáticos em braile, áudio e libras, *laptops* com sintetizadores de voz, *softwares* para comunicação alternativa. Uma professora utiliza jogos, cartões e pranchas de comunicação alternativa – CAA de baixa

tecnologia, plano inclinado, alfabeto manual bilíngue (Libras e Língua Portuguesa), sequência numérica móvel, dentre outros. Para confecção de recursos, foram utilizadas sucatas (caixas, papelão, garrafas pet, tampinhas de garrafas etc.), cartolinas, folhas, fotos, gravuras, velcro, ímãs, EVA, encartes de supermercados, dentre outros.

Rodaski (2019), na dissertação “A inclusão de alunos com deficiências nas escolas municipais de ensino regular em tempo integral de Paranaguá/PR”, teve o objetivo de investigar o processo de participação do educando com necessidades especiais na educação integral. O autor mostrou que a modalidade de educação em tempo integral em Paranaguá, onde os alunos participaram das aulas das disciplinas do núcleo comum do currículo e de oficinas pedagógicas no contraturno, incluindo atividades complementares como: artísticas, culturais, esportivas e motoras. Os alunos com necessidades educacionais especiais têm a garantia de atendimento com a professora do AEE, que desenvolve aprendizagem com recursos adaptados para o tipo da deficiência. Nos dias em que o aluno não está no AEE, ele frequenta as oficinas da Educação Integral.

Azevedo (2020), na dissertação intitulada “Entre o específico e o indissociável: formação docente e ensino colaborativo para a inclusão escolar”, buscou analisar a formação docente e suas práticas de ensino, defendendo a importância de uma prática de ensino colaborativa para uma inclusão social. Esta pesquisa realizada pelo autor vem nos dizer que os relatos apontados dos pesquisadores que atuam com ACD indicam que a vivência e as experiências do professor da classe comum para a inclusão devem ser consideradas.

Os relatos dos professores para o desenvolvimento de atividades para os alunos com necessidades educacionais especiais mostram que o planejamento é individual, atento às especificidades de cada aluno. Em outro relato, a professora procurou fazer a aula mais integrada com o aluno, modificou a forma de sentar, de arrumar as carteiras para que ele fosse incluído no grupo. Passava por todas as carteiras, fazia uma pausa no que podia e sempre na vez dele, aproximando-se dele e dos outros alunos. Outra professora diz que precisou de mais atenção com um aluno com necessidades educacionais especiais nos momentos da explanação ou no acompanhamento das tarefas. Em outro relato, a professora diz que incentivava muito o aluno no estudo, na pesquisa e dava muita atenção a ele. A professora do AEE relata, sobre o trabalho colaborativo com as professoras da sala regular, que é gratificante, sendo o progresso do aluno notório, principalmente buscar meios e alternativas para trabalhar práticas diferenciadas de

acordo com cada necessidade dos alunos. Ela relata, do trabalho que desenvolveu com outro aluno, que tinha dificuldade na socialização, que era bastante retraído e não gostava muito de contato físico; depois, ele se sentiu seguro e integrado aos colegas, começando a ser desenvolvida sua aprendizagem.

Cotonhoto (2014), na tese “Currículo e atendimento educacional especializado na educação infantil: possibilidades e desafios à inclusão escolar”, procurou compreender a proposta e as práticas curriculares do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e na sala de Recursos Multifuncionais (SRM) para a educação da criança com necessidades especiais questionada. Nessa pesquisa, o lócus foi um Centro de Educação Infantil, situado em Vitória/ES, tendo participado crianças de três a sete anos, seis crianças surdas, sete crianças com manifestações ou TGD e uma criança com Síndrome de Down, duas professoras da Educação Especial da SRM e dois professores bilíngues com instrutor surdo, dois professores regentes e dois pedagogos. A análise dos dados ocorreu por meio dos movimentos, cenários e atores.

Albuquerque (2014), em sua tese “Prática Pedagógica inclusiva: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes-PE”, buscou identificar o que os educadores pensavam sobre inclusão dos alunos com necessidades especiais na escola regular, analisando representações sociais de inclusão de docentes de alunos com necessidades especiais na educação infantil e nos anos iniciais na rede pública de ensino em Jaboatão dos Guararapes/PE. Em relação às práticas pedagógicas inclusivas do GT-15 da ANPED, são abordados os seguintes aspectos: implementação de propostas de educação inclusiva em educação especial, decorrentes de pesquisas desenvolvidas em redes públicas municipal e estadual na região Sudeste, Sul e Nordeste. As pesquisas focalizaram a dinâmica de escola, os conteúdos, as adaptações curriculares, o recreio e as relações interpessoais na sala de aula. A prática pedagógica inclusiva é estudada a partir do processo de interação entre os sujeitos, práticas educativas e possibilidades de inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais, currículo no planejamento diário e nos espaços físicos e projetos de educação inclusiva foram implantados no Ensino Básico.

Uzeda (2019), em seu Caderno de Educação Especial, denominado “Educação Inclusiva”, pretende contribuir para que conheçamos melhor a realidade dos alunos da educação especial (PAEE). O autor vem nos informar que as práticas do Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) usam estratégias e materiais diversos, visando a favorecer o

processo de aprendizagem como *e-book* dividido em três unidades, contendo discussões centrais, videoaulas abordando temas específicos, textos e atividades avaliativas.

Pletsch (2020), no artigo denominado “Momento em educação: O que há de especial na educação especial brasileira?”, buscou investigar as mudanças conceituais na área de educação especial, utilizando como referência as políticas de educação inclusiva. Na referida pesquisa, o autor usa os dados das pesquisas realizadas pelo OBEE e relata algumas falas de professores atuantes na Educação Especial de diferentes redes de ensino da Baixada Fluminense. Uma professora diz que inclui práticas educativas e dá suporte aos alunos com deficiência para alcançar os objetivos e metas de aprendizagem. Outra professora fala que a Educação Especial é um conjunto de ferramentas, currículos, recursos que buscam atender as especificidades das pessoas que possuem alguma necessidade que as diferencia daquele tipo ideal de estudante. Outra professora diz que a Educação Especial abrange meios, métodos e currículos para atender à pluralidade que está em sala de aula.

Rodrigues (2010), na dissertação “A inclusão das diferenças e as diferenças na inclusão: impasses na inclusão de alunos com necessidades especiais”, teve o objetivo de abordar a integração de crianças com necessidades especiais nas escolas do Brasil e as implicações legais e regulamentares envolvidas, destacando a discussão entre organizações assistenciais e o governo para mostrar quem é responsável pela educação especial do país. O autor mostra que a proposta de ensino integrado permitia designar escolas especiais para excepcionais ou mesmo em classes especiais nas escolas comuns. As práticas educativas ocorreram com adequações adicionais como classes especiais em escolas comuns e salas de recurso. A criação de um *lôcus* para a deficiência, um espaço no qual eram atendidas todas as necessidades pessoais e sociais das pessoas com deficiência.

Lima (2020), na dissertação intitulada “A inclusão escolar segundo o olhar dos professores das atividades de enriquecimento curricular”, com o trabalho LAR (AEC) tem como primeiro objetivo identificar conceitos, barreiras, estratégias e desafios vivenciados em três escolas de ensino regular de Coimbra, em Portugal. Nessa pesquisa, o autor identificou na Escola Superior de Educação – ESEC, por meio da pesquisa junto a professores que trabalham com alunos especiais, relatos de professores que foram entrevistados sobre as práticas: dois professores relatam que a observação é a primeira estratégia usada no início do contato com a turma, de tal forma que de posse da radiografia da turma fica mais fácil. São usados recursos

pedagógicos diferenciados como: uso de livros infantis que tratam de temas da inclusão, raças e culturas diferentes, como jogos e brincadeiras de cooperação, regras e interajuda. Outros professores falam que usam a estratégia da interajuda entre os alunos, estimulam a formação de laços de amizade e de um bom relacionamento.

Capellini et al. (2011), no artigo “A adequação curricular como facilitadora da educação inclusiva”, buscou demonstrar o resultado da avaliação da efetivação de uma atividade prática de adequação curricular, facilitando o desenvolvimento acadêmico do aluno com necessidades educacionais especiais. Nesse sentido, o autor constatou que o Projeto Escola Viva garantia acesso e permanência de todos os alunos com necessidades educativas especiais na escola. Foi realizada uma pesquisa com professores sobre a implementação de estratégias diferenciadas para atender a esses alunos. Todos os educadores relataram fazer uso de estratégias, adequando-as às atividades e adaptações curriculares, atividades lúdicas, dinâmicas de grupo e dramatização, atividades atrativas, curtas, visuais, orais, atividades que despertam habilidades e atividades com desenhos. Para as adaptações, os professores realizaram produção oral de textos, associação entre figuras e letras. Na categoria Matemática, foi trabalhada associação entre números e numerais; nessa categoria, os professores utilizaram a colagem de palitos correspondentes à quantidade.

Nunes (2023), no livro “Educação Inclusiva”, pretende contribuir para diminuir as diferenças regionais e tornar o conhecimento uma possibilidade concreta para o desenvolvimento local. Nesse contexto, a Sedis disponibilizou reais impressos, utilizando-se linguagem e projeto gráfico para atender às necessidades de um aluno que aprende a distância, tendo apoio de uma equipe multidisciplinar e outras mídias como videoaulas, livros, textos, filmes, videoconferências, materiais digitais, webconferências, além da interação entre os alunos.

Barros (2021), na dissertação intitulada “ABC da educação especial na educação infantil”, teve o objetivo de contribuir na orientação aos profissionais de educação infantil, no que se refere à inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na escola regular, compreendendo o papel do professor. Foi realizada entrevista com profissionais atuantes na Educação Infantil para produzir um *e-book*, fruto de uma pesquisa durante o curso de mestrado pela Universidade Federal Fluminense. O *e-book* orienta o professor a desenvolver práticas para o aluno com necessidades educativas especiais. Nele encontram-se sugestões para adaptações das atividades e são apresentados instrumentos que facilitam o planejamento do trabalho do professor no processo inclusivo.

Giron (1998), na dissertação “Uma educação especial nada especial: análise de uma prática pedagógica”, tem o propósito de analisar uma proposta de intervenção pedagógica realizada no ano de 1991, em uma classe de Jardim I do Instituto Manoel Boaventura Feijó, mantido por uma Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Florianópolis/SC. Nessa pesquisa, o autor utilizou como procedimento as seguintes práticas: análise documental, pesquisa bibliográfica sobre as bases teóricas e metodológicas desenvolvidas na prática pedagógica, entrevistas abertas, individuais e coletivas com os educadores da instituição. As fontes utilizadas para as análises documentais incluíram prontuários, documentos sobre a proposta educacional da instituição, além de relatório de estágio e caderno para registro de atividades da turma na qual foi desenvolvida a pesquisa.

Lana (2019), em sua dissertação “A atuação da professora de Educação Especial em uma escola de Educação Básica”, procurou entender a percepção cotidiana dos educadores de uma instituição escolar regular inclusiva sobre a institucionalização da prática da professora de Educação Especial. Nesta pesquisa, foram investigadas práticas para entender a percepção cotidiana dos professores de uma escola regular inclusiva sobre a atuação da professora de Educação Especial em Pejuçara. A professora do AEE diz que a realidade de especialista “é trabalhar vinte horas na sala de recursos atendendo alunos de diferentes níveis de escolarização e com diferentes características individuais”, atendendo uma hora por semana, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade. Ela procura trabalhar junto à professora das salas comuns. Uma professora diz que um trabalho equilibrado no AEE e em sala de aula deve ser coletivo em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com necessidades especiais.

4.2 RESULTADOS DO AEE

Como resultados, Batista Junior (2013) cita que é preciso preparação dos/as professores/as em relação à educação especial, suas práticas, estratégias e objetivos. Dessa forma, todos apontam a necessidade da proposta de inclusão brasileira, que está embasada nos conhecimentos empíricos desses profissionais.

Pletsch (2020) afirma que os resultados mostram que a educação especial brasileira vive momentos de transformação epistemológica, sendo tais mudanças frutos da compreensão dos pesquisadores na área da educação especial, que precisa se concentrar na educação inclusiva.

Machado (2013) diz que, por meio de análises de referenciais teóricos, se identificou que o trabalho da educação especial, na visão da educação inclusiva, não supriu as mudanças esperadas.

Os resultados de Flores (2018) mostraram que a gestão escolar articulou o trabalho entre as professora de Ciências e Biologia com as professoras do AEE na sala regular, porém ainda existe carência da discussão dessas temáticas no ambiente escolar, sendo preciso se apropriar de elementos de elementos potencializantes que tragam ações efetivas no âmbito do trabalho coletivo.

Para Bock et al. (2012), os resultados apontam que, devido às práticas inclusivas, os alunos com necessidades especiais se engajaram mais nas atividades escolares. Houve mais sensibilização e conscientização da comunidade escolar, professores e pais sobre a diversidade. Os resultados foram satisfatórios para as práticas inclusivas, havendo ambiente educativo acessível e inclusivo.

Os resultados de Guadagnino (2021) indicam que os saberes dos professores estão presentes na aprendizagem da criança com deficiência, em colaboração com a sala do AEE. As mediações pedagógicas contribuíram para que as crianças, com suas especificidades, compreendessem as instruções da docente. Percebeu-se também que as mediações foram efetivas, de acordo com as estratégias pedagógicas. Portanto, os dados permitiram mostrar que houve participação efetiva da criança com necessidades especiais nas atividades.

Lima (2020) afirma que as narrativas mostram que o AEE provê acessibilidade nas escolas pesquisadas. O estudante necessita de pontes que promovam meios acessíveis à sua aprendizagem. As práticas colaborativas possibilitam interação entre os sujeitos e as práticas pedagógicas.

Os resultados de Rodaski (2019) apontam que o desconhecimento dos docentes sobre os princípios da educação inclusiva provocam uma visão errônea de socialização, assistencialismo e ensino integral, acarretando sobrecarga ao aluno com deficiência. Falta diálogo entre os docentes e esses alunos, o que se reflete na falta de diálogo da equipe gestora. Essa deficiência pode ser suprida quando há reestruturação escolar, trazendo um diálogo entre a equipe gestora e os docentes, contribuindo para a qualidade do ensino dos alunos com deficiência.

De acordo com Azevedo (2020), foram identificadas as dificuldades enfrentadas pelos professores nas suas práticas pedagógicas. Cabe ressaltar que é necessário haver relação entre a

teoria e a prática.

Os resultados obtidos na pesquisa de Cotonhoto (2014) nos informam que a falta de formação e de conhecimento dos professores de Educação Especial sobre a proposta curricular da Educação Infantil, bem como práticas pedagógicas fora do contexto e fragmentadas, dificultam a implementação do trabalho da classe comum. Para os professores das salas de atividades, o AEE deve ocorrer no turno do aluno, para que ocorra inclusão da criança no ambiente escolar.

Albuquerque (2014) afirma que os resultados mostram que na prática inclusiva ainda há o modelo tradicional da educação especial entre profissionais da saúde, verificando-se que as práticas desenvolvidas no AEE são burocratizadas. A pesquisa revela que a prática pedagógica inclusiva não atingiu os objetivos propostos, havendo, portanto, contradição entre o discurso da inclusão e a prática.

No trabalho de Uzeda (2019), chegou-se à conclusão de que cada criança possui limitações e habilidades variadas. Portanto, é preciso que na sala de aula haja manipulações cognitivas, afetivas e comportamentais, sendo importante o acompanhamento de psicólogos, psicopedagogos, neurologistas, terapeutas e outros profissionais.

Os resultados obtidos por Pletsch (2020) nos informam que os pesquisadores estão cada vez mais conscientes de que as pesquisas nessa área devem se concentrar na promoção da inclusão e dos Direitos Humanos, ou seja, as transformações em andamento sugerem uma nova agenda de estudos em que a deficiência não seja mais abordada de maneira isolada, mas considerada dentro de um contexto mais amplo, que inclui questões relacionadas à classe social, gênero e raça, dentre outras.

De acordo com os resultados da pesquisa realizada por Rodrigues (2010), há um questionamento a respeito de se a escola pública regular estaria preparada para a inclusão de alunos com necessidades especiais, defendendo que apenas a presença efetiva dessas diferenças no ambiente escolar comum pode promover a inclusão e enfrentar os desafios que ela traz. Sendo assim, acredita-se que a escola inclusiva poderá se organizar com a presença de todas as diferenças, de modo que haja direitos iguais.

Lima (2020) afirma que o resultado da pesquisa mostrou que é necessário reformular conceitos e práticas inclusivas, sendo necessária a criação de materiais visando à autoformação para os educadores.

Em relação aos resultados, Capellini et al. (2011) mostram que a adequação curricular poderá ser entendida como estratégias metodológicas nas quais os alunos com necessidades intelectuais possam ter acesso ao currículo comum.

Nunes (2023) mostrou como resultados a identificação e a reflexão do compromisso da Sedis/UFRN com a educação a distância como modalidade estratégica para a melhoria dos indicadores educacionais no Rio Grande do Norte e no Brasil.

Os resultados da pesquisa de Barros (2021) demonstraram que o emocional dos professores era motivo para ser tratado urgentemente por serem cobrados. Educadores relataram que sentem insegurança para trabalhar com os alunos que têm necessidades educacionais especiais.

Para Giron (1998), os resultados da análise das instituições escolares mostram que a professora do AEE exerce papel fundamental e é reconhecida pelos seus conhecimentos específicos na área, desenvolvendo estratégias pedagógicas empregando recursos de acessibilidades junto à professora da sala regular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas pedagógicas estão, a cada dia, sendo realizadas de acordo com as particularidades do aluno, adaptadas às necessidades do aluno, utilizando métodos e estratégias diferenciadas, com recursos pedagógicos adaptados. Dessa forma, busca-se promover a inclusão desses alunos com necessidades educacionais especiais no âmbito escolar.

Atualmente, vem crescendo o uso das tecnologias assistivas e ferramentas digitais, trazendo uma aprendizagem ampla para os alunos com necessidades, levando-os a um importante desenvolvimento cognitivo. Também é imprescindível uma formação contínua dos profissionais da educação, para que estejam aptos a desenvolver práticas pedagógicas adequadas para trabalhar métodos inclusivos.

Tendo em vista que é de fundamental importância a parceria da escola e da família para o trabalho do AEE, para que possa criar um ambiente onde o aluno desenvolva as suas capacidades, esta pesquisa buscou refletir e contribuir para as práticas pedagógicas adotadas no AEE.

5.1 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

O presente artigo sobre tendências nas práticas pedagógicas adotadas no AEE traz abordagens a fim de contribuir no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. As contribuições desta pesquisa identificaram práticas pedagógicas que contribuem no atendimento às necessidades específicas destes alunos. Diante das dificuldades de aprendizagem do estudante com necessidades educacionais especiais, a pesquisa buscou mostrar tendências na área da educação especial, com materiais de acessibilidade e estratégias de ensino adaptadas, com o objetivo de contribuir para a aprendizagem desses estudantes.

Esperamos que este artigo tenha contribuído para aprimorar o conhecimento e mostrado estratégias a serem desenvolvidas na prática pedagógica do AEE, oferecendo, desse modo, grandes benefícios para que os alunos desenvolvam suas habilidades.

5.2 DIFICULDADES ENCONTRADAS

As dificuldades encontradas durante a realização desse artigo foram diversas, tais como: nas revisões de literatura, as quantidades necessárias e suficientes para a pesquisa, identificar tendências das práticas pedagógicas relevantes ao AEE e na análise crítica das práticas pedagógicas, devido ao fato de existirem diversas abordagens.

Uma das dificuldades enfrentadas diz respeito ao pouco tempo disponível em virtude do trabalho e alguns afazeres da rotina diária que dificultaram o aprofundamento, pois é um estudo mais apurado e crítico da vasta literatura para o desenvolvimento deste artigo.

Portanto, as dificuldades encontradas são muitas e é desafiador, durante a elaboração da pesquisa, ter um comprometimento de mostrar informações que contribuam para as práticas pedagógicas e que garantam uma aprendizagem escolar mais eficaz, que atenda às peculiaridades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

5.3 TRABALHOS FUTUROS

Espero, futuramente, fazer um estudo sobre como as tendências atuais estão sendo avaliadas no AEE, pesquisando e analisando a formação e as práticas dos professores do AEE. Também é possível produzir uma cartilha de orientação e distribuí-la em algumas instituições

escolares, a fim de contribuir no desenvolvimento das práticas pedagógicas e em materiais acessíveis para trabalhar com os alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Ednea Rodrigues de. **Prática Pedagógica inclusiva**: um estudo de caso em escola com atendimento educacional especializado (AEE) em Jaboatão dos Guararapes-PE. Recife: O autor, 2014.
- AZEVEDO, Tereza Hortencia da Silva. **Entre o específico e o indissociável**: formação docente e ensino colaborativo para a inclusão escolar. 2020. 157f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.
- BARROS, Erica da Costa. **ABC da Educação Especial na Educação Infantil**. 2021. 57f. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.
- BATISTA JUNIOR, José Ribamar Lopes. **Discurso, identidade e letramento no Atendimento Educacional Especializado**. 2013. 310f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- BOCK, Geisa Letícia Kempfer; BECHE, Rose Clér Estivaleta; SILVA, Solange Cristina da. **Educação inclusiva**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: DIOESC, UDESC/CEAD/UAB, 2012.
- COTONHOTO, Larissy Alves. **Currículo e atendimento educacional especializado na educação infantil**: possibilidades e desafios à inclusão escolar. 2014. 264f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.
- FLORES, Andrezza Santos. **Gestão escolar e educação inclusiva**: articulação entre o atendimento educacional especializado e o ensino regular. 2018. 212f. Dissertação (Mestrado em Ensino e Processos Formativos) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2018.
- GIRON, Maria Francisca Rodrigues. **Uma educação especial nada especial**: Análise de uma prática pedagógica. 1998. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.
- GUADAGNINO, Keli dos Santos. **Saberes docentes e práticas pedagógicas que favorecem a inclusão da criança com deficiência na Educação Infantil**. 2021. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021.
- LANA, Larissa Ribeiro Dalla. **Atuação da professora especial em uma escola de educação básica**. 2019. 109f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- LEITE, Lúcia Pereira; SILVA, Aline Maira da; MENNOCCHI, Lauren Mariana; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. A adequação curricular como facilitadora da educação inclusiva. **Psic. da Ed.**, São Paulo, v. 32, p. 89-111, 1º sem. de 2011.

LIMA, Alessandra Mendes Villar. A inclusão escolar segundo o olhar dos professores de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC). 2020. 144f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2020.

LIMA, Maria Aparecida Dias. **O atendimento educacional especializado no município de Mossoró/RN: entre saberes e práticas.** 2020. 138f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Rural do Semiárido, Mossoró, 2020.

MACHADO, Rosangela. **O atendimento educacional especializado (aee) e sua repercussão na mudança das práticas pedagógicas, na perspectiva da educação inclusiva:** Um estudo sobre as escolas comuns da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis/SC. 2013. 184f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

MATTAR, J. **Games em educação:** como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

NUNES, Débora Regina de Paula. **Educação inclusiva.** Natal: EDUFRN, 2013.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento: diálogos em educação**, v. 29, n. 1, p. 57-70, jan./abr. 2020.

RODASKI, Janaina Isis. **A inclusão de alunos com deficiência nas escolas municipais de ensino regular em tempo integral de Paranaguá/PR.** 2018. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste. Irati/PR, 2018.

RODRIGUES, Maurício Mathias. **A inclusão das diferenças e as diferenças na inclusão:** impasses na inclusão de alunos com necessidades especiais. 2010. 106f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Estadual Paulista, Assis, 2010.

UZÊDA, Sheila de Quadros. **Educação inclusiva.** Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019.